

Correio do Vouça

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

AVEIRO

na alma e na pena de D. João Evangelista

por M. Caetano Fidalgo

O **HOMEM** é sempre, mais ou menos, um reflexo do meio onde nasceu e se criou. Não pode ser estranho a todo o ambiente em que a sua personalidade se vai definindo.

O homem traz para a vida, misturadas na carne e no sangue, todas as influências que entram no condicionalismo da sua formação e que mais se fazem sentir e mais fundo se marcam no desabrochar dos primeiros anos.

O homem, quando não é rebelde à mensagem do mundo diferente do seu mundo, logo experimenta a necessidade natural de se debruçar na contemplação das coisas e das almas.

A criação é o Poema de Deus. O homem é o verso maior desse Poema. Não se pretenda quebrar aquela unidade viva e fecunda com que a infinita e eterna Sabedoria de Deus marcou a Obra da Criação.

Portanto o homem — ser parcela do grande Ser — não pode nunca fazer calar, na sua alma, a alma das coisas.

D. João Evangelista de Lima Vidal nasceu em

«**APAIXONADO PELA MINHA TERRA, COM UM ALTAR DE AVEIRO DENTRO DO PEITO. . . EU QUERERIA MORRER AQUI, NO MEIO DE VÓS. AMORTALHADO PELO VOSSO AMOR, ESPARGIDO PELAS VOSSAS PRECES.**»

Aveiro. E Aveiro — a cidade com toda a região ribeirinha, beijada pelo dobrar das ondas e estendida na calma das planuras rasas e verdes até às serras do outro lado — meteu-se-lhe na carne, no sangue, na alma, nos olhos, no peito, no coração.

De pequenino, ao som das canções de embalo da Mãe Umbelina, ouviu já no berço as primeiras notas do canto suave e doce da terra. Talvez os pregões alegres e vivos das peixeiras, talvez as vozes mais fortes dos homens fortes do mar, talvez a fala do próprio chão que se abre, generoso, à força da charrua e ao jeito do arado, para receber depois a semente que dê pão.

A pouco e pouco, aquelas vozes, ainda disper-

— Continua na 8.ª página —



Cónego Lima Vidal,
professor do Seminário de Coimbra,
aos 32 anos de idade

DIRECTOR ○ M. CAETANO FIDALGO ○ EDITOR ○ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ○ ADMINISTRADOR ○ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ○ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ○ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ○ N.º 1.239
2 DE ABRIL DE 1955
AVEIRO

«Se venho para Aveiro com algum programa, este é o programa que trago: fazer bem, ser pai, ser irmão, ser amigo.»

O Relatório da Câmara

DEFINIMOS, em artigo anterior, o critério adoptado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro na elaboração do relatório de 1954, que, na sua essência, não varia dos anteriores. E seguimos, em leitura cuidada, as primeiras páginas desse valioso documento, no propósito, que nos parece louvável, de dar a conhecer aos munícipes as actividades da Câmara e permitir-lhes, assim, acompanhar mais de perto as obras notáveis que têm contribuído, nestes últimos anos, para o indiscutível progresso da cidade e das aldeias rurais.

Sempre atento ao futuro, conforme já acentuámos, o sr. Presidente do Município aponta, no relatório em questão, uma série de problemas importantes, alguns dos quais já se arrastam há anos e outros surgem «como consequente evolução das coisas», pois «a tendência não é para afrouxar o ritmo das obras, mas antes para o aumentar de uma maneira imprevisível».

O primeiro — aquisição de terrenos para expansão da cidade — tem sido objecto de discussões de variados tons.

O assunto, delicadíssimo, foi há pouco abordado

(Continua na 4.ª página)

Nova reunião de Imprensa no Governo Civil de Aveiro

O sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco José do Vale Guimarães, que no próximo dia 7 completa o primeiro ano de chefia do distrito, reuniu no seu gabinete, na quarta-feira passada, os directores dos semanários locais e os representantes da Imprensa diária, a fim de lhes dar conhecimento de diversos e importantes subsídios para melhoramentos a realizar na cidade, no concelho ou na região e de os pôr ao corrente de outros assuntos de reconhecido interesse.

A reunião, à qual assistiu também o sr. Governador Civil substituto, tomou o carácter de conversa familiar.

Pelo resumo das notícias que a seguir publicamos, os nossos leitores podem avaliar, mais uma vez, o interesse que os diversos problemas do distrito

merecem ao sr. Dr. Francisco Guimarães, sobretudo aqueles que se prendem com a assistência e para a solução dos quais tem conseguido do Governo avultados subsídios.

Subsídio extraordinário para obras na freguesia de Aradas

Por proposta do sr. Governador Civil, foi atribuído à Câmara Municipal de Aveiro o subsídio extraordinário de 15 contos para ser aplicado em obras de reparação de caminhos e estradas na freguesia de Aradas, das mais importantes e progressivas do concelho de Aveiro.

— Continua na pág. 4 —



D. João Evangelista de Lima Vidal
Arcebispo-Bispo de Aveiro

★ O Senhor Arcebispo completa hoje 81 anos de idade

Completa hoje 81 anos de idade o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, venerando e querido Prelado da Diocese Aveirense. É um dia de festa para nós todos, que conhecemos, admiramos e respeitamos o solícito Pastor da Grei. Todos, a unísono, tomados do mesmo pensamento e do mesmo afecto, queremos significar-lhe a gratidão profunda da nossa alma, o testemunho sincero da nossa homenagem filial. Queremos todos, ao mesmo tempo, dar graças a Deus pela glória do seu episcopado e pedir-lhe que o guarde e conserve por muitos anos ainda, em paz, alegria e saúde.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo recebe hoje, no Paço Episcopal, cumprimentos dos seus diocesanos, por motivo do aniversário natalício.

A's 10,30 e às 11 horas — Cumprimentos dos professores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa.

A's 15 — Cumprimentos do clero da Diocese.

A's 18 — Cumprimentos da Acção Católica.



Concurso de barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro realizou este ano, pela segunda vez, o concurso dos barcos moliceiros, no dia da abertura da *Feira de Março*. Destina-se este certame, como já temos acentuado, a premiar os barcos que se apresentem com mais característicos painéis à proa e à ré e a manter, assim, a sugestiva, curiosa e típica decoração dos moliceiros da nossa Ria.

Entre os doze concorrentes, que desfilarão perante o júri, foram classificados os quatro seguintes, todos da Murtoza:

1.º — *Mestre Joaquim Raimundo*; 2.º — *Manuel António da Silva*; 3.º — *Francisco António Rendelo*; 4.º — *Augusto Vidreira*.

O último destes barcos foi construído pelo Mestre Manuel Maria Garrido e os restantes pelo Mestre Joaquim Raimundo.

Entre as legendas das proas e das réas, acompanhando desenhos cheios de sabor popular e de ingenuidade, mas também, às vezes, de certa ponta de malícia, tomámos nota das seguintes: «Bamos com Santo António», «Viva Portugal», «O Rei da Gafanha Baixa», «Os dois marrecos», «Viva Cristo Rei», «A Fadista da Gafanha Baixa», «O leão da Moda», «Os dois namorados», «A Varina da Murtoza», «A Espanhola», «Os Salineiros», «A Primavera», «A Flor dos Amores», «O Águia da Ria» e «Vai a caminho do Calvário».

O júri era constituído pelos srs. Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo; Dr. Alberto Souto, Director do Museu; Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro; Comandante António Caires Braga, Capitão do Porto; Eduardo Cerqueira, Jornalista; e Gervásio Aleluia, Industrial.

Os prémios distribuídos aos classificados foram, respectivamente, de 500\$00 Esc., 400\$00, 300\$00 e 200\$00.

Terreno do Liceu

Na primeira reunião camarária de Abril, será posto em arrematação o lote 3 do quarteirão D do bairro do novo Liceu, com a base de licitação de 125\$ como tem sido sempre.

Marquês de Abrantes

Esteve em Aveiro, no dia 26 do corrente mês, o sr. Marquês de Abrantes, Director-Delegado da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, que veio observar o estado de adiantamento da construção do futuro edifício destinado à Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Exposição do comércio local

Patrocinada pelo Grémio do Comércio, foi entregue no dia 21 do corrente, na Câmara, uma exposição de muitos comerciantes da cidade que pedem providências no sentido de se evitar a concorrência desleal de vendedores de lanifícios que aparecem nas feiras dos 14 e dos 28 e bem assim dos vendedores ambulantes. Lida a exposição, a veracção ficou de estudar o assunto e resolvê-lo conforme os interesses dos comerciantes e do público.

Palácio da Justiça

A Câmara, em sua reunião de 28 do corrente mês, deliberou contrair um empréstimo de 800 contos na Caixa Geral de Depósitos, pelo prazo de cinco anos, destinado à aquisição do terreno sito na Praça Marquês de Pombal, para o Palácio da Justiça e, possivelmente, para a construção da Casa dos Magistrados e edifício para a Tesouraria e Secção de Finanças do Concelho.

Saneamento da cidade

Continuando a obra de saneamento da cidade, cujo projecto foi aprovado em 1950, a Câmara mandou instalar colectores de esgotos nas Ruas de D. Jorge de Lencastre e de João Henriques, e em parte das Ruas de Antónia Rodrigues e da Palmeira. A estas artérias seguir-se-ão outras, segundo o plano estabelecido.

Festa de confraternização

Reunem-se amanhã na Arcada Hotel, numa festa de confraternização, os oficiais do extinto Regimento de Infantaria 24 de Aveiro, que são ainda cerca de cinquenta e entre os quais se contam os srs. Coroneis António Dias Leite, Gaspar Ferreira e João Tavares, Tenentes-Coroneis Manuel Rodrigues da Cruz e Carlos Gomes Teixeira e Major António Ernesto de Almeida.

Mercado de Manuel Firmino

Prosseguem os trabalhos de levantamento e reposição do passeio em volta do Mercado de Manuel Firmino, que se encontrava totalmente desligado do corpo do edifício. Seguidamente proceder-se-á à colocação de esgotos de águas pluviais e à pavimentação dos arruamentos norte e oriental do referido Mercado.

O talude entre as Ruas do General Silvério e Oriental do Mercado vai ser arrelvado no princípio do próximo mês.

Governador Civil

As Comissões Distrital e Concelhias da União Nacional, interpretando o sentimento da população do distrito, tomaram a iniciativa de promover ao sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, no aniversário da posse do cargo de Governador Civil de Aveiro, uma manifestação de simpatia e apreço em reconhecimento dos serviços prestados, quer no campo da assistência social, quer no das realizações materiais, quer ainda no dos interesses económicos do distrito.

A homenagem, que constará de uma sessão de cumprimentos em que usarão da palavra os srs. Coronel Caspar Inácio Ferreira, Presidente da Comissão Distrital, em nome das comissões políticas da União Nacional, Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, em nome dos Municípios do distrito, e um dos deputados eleitos pelo Círculo, realizar-se-á no edifício do Governo Civil, pelas 15,30 h. do próximo dia 7 de Abril, encontrando-se assegurada, por meio de altifalantes, a retransmissão dos discursos.

A Comissão Concelhia da União Nacional convida os seus filiados, e dum modo geral a população do concelho, a tomarem parte na sessão pública de homenagem ao sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, que se realizará, no próximo dia 7, pelas 15 e 30 h. no edifício do Governo Civil de Aveiro, a fim de se testemunhar ao ilustre Chefe do Distrito o apreço pela obra realizada neste primeiro ano de administração.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível inserir todo o original preparado para este número, incluindo bastante publicidade que nos chegou à última hora.

Mais que os leitores e os anunciantes, sentimos nós estas contínuas arrelias.

Conferências do sr. Dr. José Bacelar

Conforme já anunciamos, o sr. Prof. Doutor José Bacelar de Oliveira fará três conferências no Seminário, nos dias 4, 5 e 6 do corrente, às 9,30 horas.

Estas conferências destinam-se apenas a homens.

O ilustre conferente desenvolverá os seguintes temas:

- 1.º — Jesus Cristo e a sua legação de Deus ao mundo.
- 2.º — O Homem e a sua salvação pela Igreja.
- 3.º — O Cordeiro Pascal.

Visita de numerosos vilacondenses

Desloca-se amanhã a esta cidade uma caravana de cerca de quatrocentos vilacondenses, que acompanham o clube local *Rio Ave Futebol Clube*.

O *Sport Clube Beira-Mar*, retribuindo as gentilezas recebidas em Vila do Conde, quando, há pouco, ali se deslocou, deseja receber os visitantes condignamente, para o que dirigiu convites a toda a população.

Entre o programa das homenagens, destacamos:

A's 11 horas — Concentração na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e desfile para os Paços do Concelho, onde serão dadas as boas vindas pelo sr. Presidente da Câmara.

A's 18,45 — «Copo de água» no *Sport Clube Beira-Mar*.

A's 22 — Festival na Feira de Março, organizado pela Comissão de Turismo, exibindo-se o Rancho das Salineiras de Aveiro.

Marcos de Faria da Câmara Magalhães Ferreira Pinto Basto

Sua família participa que faleceu em Lisboa no dia 28 de Fevereiro, o que, por disposição de sua última vontade, só hoje se comunica.

AVEIRO

na alma e na pena de D. João Evangelista

— Continuação da 8.ª pág. —

foi, à hora da calma, de cântaro à cabeça, ao poço do velho Patriarca Jacob, logo lhe traz ao bico da pena a descrição magnífica da graça e desembaraço, da agilidade e equilíbrio das nossas tricanas. E ele, de repente, salta da Samaria para as margens do Vouga, e vem sentar-se, umas vezes ali às pirâmides outras vezes ao pé das fontes, na cruz dos nossos caminhos ou na quebrada das nossas encostas.

A sua pena fixa agora o quadro evangélico do Lago de Tiberíades, onde o Senhor encontrou os primeiros companheiros das suas jornadas apostólicas.

E as palavras, tão cheias da cor das cenas do mar, salgadas como as ondas, frescas como a brisa, leves e ligeiras como a asa das gaivotas, logo nos dão a esplêndida paisagem marinha.

A hora parece cansada, porque os tripulantes já tinham saltado ao areal para lavar e enxugar as suas redes.

Jesus, no meio daquela faina toda, tem os olhos fitos em duas grandes barcas vazias. A praia está cheia de barulho.

Mas aqui, como por encanto, corre o pano sobre as margens do lago, e a cena agora é ali à beira do nosso mar, na areia branca da nossa costa. Os marítimos já não são Pedro e André, Tiago e

João; são os nossos pescadores, aqueles que nós conhecemos pelo seu próprio nome, de peito queimado do sol e mãos calosas dos remos.

Não raro a sua pena se encontra, no meio de um capítulo de livro, de um artigo de jornal, até de um decreto-lei, a pedir desculpa aos leitores do pecado de digressão. E a digressão é sempre para as nossas coisas — quadros da nossa terra ou pedaços da nossa vida.

Aveiro, torne a dizer-se, é uma verdadeira paixão na alma e na pena de D. João Evangelista.

Uma página do grande e mimoso escritor vale bem o quadro que melhor nos dê, em aguarela azul, da cor da Ria, ou dirada, como o trigo loiro, ou ainda da cor macia das vinhas bairradinas, um pormenor qualquer da nossa paisagem, um canto perdido que a alma do artista soube encontrar. E lá estão sempre "... o aroma dos nossos prados, a brisa salgada das nossas águas, as nossas ondas, os nossos ventos, a voz dos campos e dos campanários que nós ouvimos, o perfume das espigas e dos pinheiros, o ruído das vagas, das marés cheias, das gaivotas, do povo a rezar alto nas ermidinhas ou a malhar grão, a compasso nos milheirais».

Sempre a voz da terra, a voz do sangue, a voz da alma.

Sociedade

Aniversários

Ontem — Maria Cândida Moreira da Maia, filha do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior.

Hoje — Padre Manuel Ferreira da Costa.

Amanhã — Maria Madalena Mendes de Lemos, filha do sr. João de Lemos; Carlos José, filho do sr. Ernesto Vieira.

Dia 4 — D. Maria Celeste Soares Ferreira, filha do sr. António da Costa Ferreira; D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra; D. Adelaide Pinheiro Nunes.

Dia 5 — D. Maria Adelaide Vieira Marques Linhares Vidal, esposa do sr. Amílcar Ernani Linhares Vidal; Prof. João de Pinho Brandão; Prof. José Duarte Simão.

Dia 6 — Zelmira Eneida de Sousa Cristo, filha do sr. Dr. José Cristo; Padre Abel Matias Condeso.

Dia 7 — Dr. Manuel de Melo Sobreiro; Carlos Manuel Sobreiro Vidal, filho do sr. Dr. Carlos Vidal.

Dia 8 — D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José da Paula Dias; D. Maria Luisa Mendes Leite Machado; Maria da Graça Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Capitão Diamantino Moreira; Prof. Boaventura Pereira de Melo.

D. Branca Gomes do Vale Guimarães

Ocorre no próximo dia 6 o aniversário natalício da sr.ª D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro.

O Correio do Vouga cumprimenta e felicita a distinta senhora, desejando-lhe todas as graças e bênçãos de Deus.

Casamentos

Na Igreja de Fátima, em Lisboa, realizaram o seu casamento, no passado dia 17, o sr. Dr. Artur Moreira, medico nesta cidade, filho do sr. Joaquim Alves Moreira e da sr.ª D. Emília Rosa de Jesus, e a sr.ª D. Marta Emília Baptista da Silva, filha do sr. Stlvio Nunes da Silva e da sr.ª D. Maria Baptista Pereira, já falecida.

Na Sé Catedral, no domingo último, também realizaram o seu casamento o sr. Carlos Augusto da Silva, filho do sr. João Augusto da Silva e da sr.ª D. Maria da Conceição Silva, e a sr.ª D. Fernanda Olívia Martins Lopes, filha do sr. Manuel Martins, já falecido, e da sr.ª D. Rosa Vieira da Silva Martins.

Foram padrinhos da noiva o sr. Lúcio Tomé e sua esposa e do noivo o sr. Manuel Ferreira Sardo e sua esposa.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa o sr. Vigário Gerado da Diocese, que proferiu uma alocução alusiva ao acto.

Aos dois novos lares deseja o Correio do Vouga todas as felicidades.

Lares em festa

Pelo nascimento de seu quinto filho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Teresa Restani Graça Moreira e do sr. Capitão José Alves Moreira.

Que Deus abençoe e proteja estes ditosos pais e traga as maiores felicidades ao novo fruto do seu amor.

Também está em festa, pelo nascimento da segunda filha, o lar da sr.ª D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti e do sr. Eng. Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Sacchetti.

Quem viaja

Parte hoje para a Sulça, França e Inglaterra, em viagem de estudo aos principais centros de electrotecnia, o sr. José de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves e aluno do 3.º ano da Faculdade de Engenharia do Porto.

Visado pela Comissão de Censura.

Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

ENTRE os acontecimentos da semana correspondente aos dias 27 de Março a 2 de Abril de há quarenta anos, já que, por lapso, não lhe fizemos referência no número passado, daremos especial relevo à «Feira de Março».

Começou ela com mau tempo, e, embora com menos algumas barracas do que nos anos antecedentes, nem por isso deixou de registar apreciável concorrência.

O «circo de cavalinhos» atraiu grande número de espectadores que aplaudiu especialmente o artista D. Mariani, já conhecido do nosso público de épocas anteriores.

A título de curiosidade e para confronto com a actual indicamos, por especialidades, os feirantes que tomaram barraca, nesse ano, no secular mercado anual: quinquilharias 9; oculistas, 2 (agora, tirando os óculos de sol... vemos-os por um óculo); luveiros, 1 (também já os não há); floristas, 1 (lembra-se que as numerosas flores artificiais se esgotavam sempre antes do termo da feira?); ferragens, 3 (deem-lhe baixa também); louças, 2; instrumentos, 1 (substituídos por um «stand» com rádios); mobiliário e santos, 9 (notem como se reduziram); latoeiros, 1; ourives, 7 (desertaram também); relojoeiros, 3 (outro género praticamente desaparecido); panos e fazendas brancas, 14; miudezas, 1; tendas, 12; rendas, 4; fatos-feitos, 4; cobertores, 3; artigos de metal, 4; guarda-sois, 5; chapeiros, 6; correios, 2 (faltosa, igualmente, essa representação de Penafiel); calçado, 20 (até dá a impressão de agora andar mais gente descalça!); tamanqueiros, 3; bazar, 1; diversões, 2; escolas de tiro, 2; e doces, 2.

★ Decorreram com brilho as cerimónias de Quinta e Sexta-Feiras Santas, em 1 e 2.

Regimento de Infantaria N.º 10

Conselho Administrativo Anúncio

Obra de «Beneficiação das retretes para praças do Regimento de Infantaria N.º 10, em Aveiro»:

O Conselho Administrativo desta Unidade faz saber que no dia 4 de Abril de 1955, às 14 horas, se realiza o concurso para a execução desta obra por empreitada, sendo a base de licitação de 23.385\$00.

As condições estão patentes no mesmo Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 9 às 17 horas e as propostas serão entregues na sua secretaria até àquele dia e hora.

O depósito provisório é de 585\$00;

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

Quartel em Aveiro, 25 de Março de 1955

O Chefe da Contabilidade,
José dos Santos Castro
Alfere do S. A. M.

As procissões do «Ecce-Homo» e do «Enterro do Senhor» tiveram a habitual imponência.

★ Constituiu-se um novo grupo cénico, com conhecidos elementos, entre os quais Manuel Moreira, Abel Costa, José Maria Monteiro, Aurélio Costa e Martinho de Sousa Lobo.

★ Volta a falar-se no estabelecimento de uma estação dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga no Cojo. Para tratar do assunto realizou-se uma reunião no Governo Civil, na qual se resolveu que uma comissão, acompanhada pelo chefe do distrito, dr. Barata do Amaral, e pelo presidente do Senado Camarário, fosse a Lisboa pedir ao Governo que tornasse em realidade essa aspiração.

★ Em Lisboa, faleceu António da Silva Melo Guimarães, que fora um destacado membro da colónia portuguesa do Brasil, carácter íntegro, seio aberto a todos os cometimentos generosos, homem de iniciativa e valor, que deixa saudades». Em Aveiro, faleceu também o antigo oficial de diligências Domingos Vieira Guimarães.

... dessa já afastada semana de 1914 mais não conseguimos apurar.

Falecimentos

D. Máxima Rebocho

Faleceu em Lisboa, no dia 24 do corrente, a sr.ª D. Máxima Clementina Rangel de Quadros Rebocho Vaz, cujo funeral se realizou para esta cidade.

Era viúva do sr. Capitão João Abel Rebocho Vaz; irmã das sr.ªs D. Maria Luísa Rangel de Quadros Almada Saldanha (Tavarede) e D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo e dos srs. Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque e Comandante Jacinto Monteiro Rebocho de Albuquerque; cunhada da sr.ª D. Maria Irene Couceiro Basto Rebocho de Albuquerque e dos srs. Dr. António Christo, Dr. Luís Roque de Carvalho Machado e Aurélio Augusto Rebocho Vaz.

Dia 25 de Março — Maria de Jesus Lopes, de 81 anos, de Verdemilho, viúva de António Agostinho.

Dia 26 — José Gomes Gautier, de 81 anos, de Mataduchos, viúvo de Maria do Rosário.

Dia 27 — Rosa Marques de Jesus, de 84 anos, de Esgueira, viúva de José Pereira Alves.

A todas as famílias em luto o *Correio do Vouga* apresenta sentidas condolências.



A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953.

Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dínamo ao cubo Sturmev-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



A venda no armazém de bicicletas

Santos & Martins, L.ª Sucr.
CANTANHEDE



Secção coligida por *Higino Soveral*

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

O Leça isolou-se no comando da classificação, lugar que muito dificilmente lhe poderá ser arrebatado pelos seus mais próximos concorrentes.

O Rio Ave, a dois pontos de distância do «leader», sem o perder de vista, ainda não perdeu as esperanças, vindo a perdê-las somente com o soar do derradeiro apito do árbitro no encontro de domingo, em que, no Estádio de Mário Duarte, defrontando o Beira-Mar, a derrota ser lhe-á fatal.

Quanto ao grupo aveirense, apenas duas palavras: como é possível que quem está praticando melhor futebol, siga distanciado 5 pontos do «leader»?

O Leça desloca-se a Lamas da Feira, sendo, por tal, muito difícil a deslocação. Tudo pode acontecer neste encontro.

Por sua vez o Ovarense vai ao Porto. E' provável a sua vitória sobre o «lanterna vermelha», mas...

Amanhã se verá.

Beira-Mar, 4 Ovarense, 2

Jogo no Estádio Municipal de Mário Duarte, com apreciável assistência.

Os grupos formaram: Beira-Mar — Zeca; Campos, Virgílio e Lopes; Passos e Leite da Costa; Mateus, Mendaña, Canha, Lemos e Melão.

Ovarense — Mário; Soares, Afonso e Tavares; Pepulim e Jaime; Rui II, Rui I, David, Pereira e Toni. Árbitro, José Dias Mendes, de Coimbra.

O encontro foi disputado com muito entusiasmo e energia por todos os jogadores. Os beiramarenses exibiram-se, porém, mais acertadamente, evidenciando melhor conjunto e as suas avançadas deram sempre a sensação de mais perigosas. No início da partida o Beira-Mar deu-nos alguns momentos de bom jogo e Mário entrou logo em acção. Todavia, num contra-ataque dos owarenses, aos 7 minutos, Lopes ao tentar entregar a bola ao guarda-redes, deu-lhe o caminho das suas próprias redes. Este tento inesperado animou a equipa visitante. Daqui por diante a turma de Ovar, fazendo um jogo mais prático, mas por vezes atabalhoado, obrigou os aveirenses a cuidar mais da defesa. Um tanto desorientados, os beiramarenses cedaram visivelmente e, aos 20 minutos, por mão na grande área de um dos seus defesas, foi marcada uma grande penalidade que Zeca defendeu, muito bem, para canto. Respondendo ao entusiasmo dos owarenses o Beira-Mar passou a delinear mais calmamente o jogo, e Mateus, aos 37 minutos, estabeleceu o empate.

O grupo de Aveiro conseguiu, por fim, operar uma reviravolta e Mário teve então aturado trabalho, até que, aos 41 minutos, se viu impotente para segurar um fortíssimo remate de Lemos, disparado de longe, mas muito bem colocado. Na situação de vencedores, os aveirenses tomaram o comando da partida.

No 2.º tempo a feição do jogo continuou favorável à turma de Aveiro. O comando pertenceu-lhe

quase sempre. Os avançados locais sempre que tiveram a bola rente ao terreno ocasionaram lances de perigo junto das redes de Mário, apesar da enérgica oposição da defesa contrária, que entrava, por vezes, com excessiva rudeza.

Finalmente, aos 21 minutos, Mendaña aumentou a vantagem para 3-1 e, aos 34 minutos, Lemos consolidou a vitória do Beira-Mar marcando mais um tento.

A defesa owarenses passou a oscilar, ocasionando com os seus deslizes situações de perigo que os atacantes do Beira-Mar não souberam todavia aproveitar. Já no último minuto, Campos provocou uma grande penalidade por carga a um dos avançados de Ovar e Jaime reduziu a vantagem para 2-4.

Por haverem discutido uma decisão do árbitro, aos 40 minutos, Mendaña e Afonso receberam ordem de expulsão.

Jogos para amanhã:

Lamas-Leça, Académico-Ovarense e Beira-Mar-Rio Ave.

Oquei em Patins

A Associação de Oquei do Centro fez disputar, no passado domingo, no campo da Palmeira, em Coimbra, um torneio relâmpago, em que participaram as equipas da Académica, Sport Conimbriense, Estudantes do Império. Oquei Clube da Curia, Galitos de Aveiro e Minas da Panasqueira.

Os resultados, nas eliminatórias, foram os seguintes:

Minas-Sport, 1-0; Académica-Curia, 4-0; Galitos-E. do Império, 4-0.

— Continua na 7.ª página —

UMA NOVIDADE

Relógios de parede, coloridos, artigo alemão, ao preço de reclame de 65\$00

Relógios de pulso, movimentados, para meninos, a 185\$00

Relógios de pulso, desde 150\$00

RELOJOARIA de Eduardo Campos e Pinho

Frente aos Arcos — AVEIRO — Telefone 718

2 de Abril de 1955

N.º 17

O Despertar

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas
a cargo da Junta Regional de Aveiro

A LEI

A sobriedade e a economia são a base de toda a riqueza. Bem certo é que não são os muitos haveres manancial de felicidade e paz, embora contribuam, em boa grande parte, para que aqueles dons de Deus se alcancem e se gozem. Mas não foi a riqueza, a fortuna, que Baden Powell previu quando impôs ao seu método de educar rapazes esta norma: «Sê sóbrio e económico». Foi outra a mira que o genial pedagogo teve em vista.

O ser-se sóbrio e económico, só com o fim de chegar a rico, ter muito dinheiro gera a avareza e a sovinice. Todavia, porque a temperança e a moderação constituem virtudes apreciáveis e próprias de um bom carácter, capazes de tornar o homem feliz e grangear-lhe o bem estar, eis porque o nosso Chefe-Mor as decretou.

Nunca fomos de opinião que os Grupos adquirissem fardas para os seus rapazes, e a primeira e principal razão é esta: todo o que pretende ser Escuteiro deve, à custa de um esforço pessoal, adquirir o suficiente para ter um uniforme seu.

Será um cigarro a menos que se fume durante o dia, um espectáculo a que se não assista, um desafio de bola ou qualquer outro divertimento a que se não vá, uma guloseima que se não compre, e tantas outras coisas que se possam omitir sem prejuízo. É um óptimo meio de se começar a praticar o 9.º da LEI, e a cultivar aquelas virtudes humanas, que tanto dignificam o jovem.

A sobriedade e economia acrescentou, à guisa de corolário, o nosso Fundador, estouta qualidade: «respeitador do bem alheio». Mas deixaremos isto para a próxima vez.

Águia da Ria

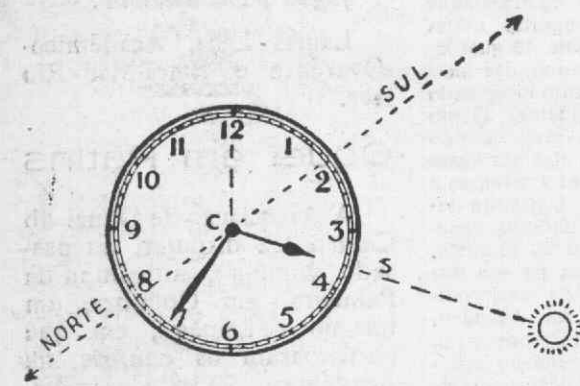
Na Semana Santa

Para meditar:

Qual seria a figura que tu, meu bom escuteiro, gostarias de imitar, se acompanhasses o nosso Primeiro Chefe, Jesus, na dolorosa pista do Calvário?

Pensa... e no próximo «Despertar» poderás saber qual a personagem que mais nos quadra.

Topografia



Como se faz a orientação pelo relógio

Falámos, no passado número, em milésimos.

Apresentámos o milésimo como sendo uma unidade de medida de ângulo.

Que medida é essa? Para que serve? Para que nos interessa conhecê-la?

O milésimo é o ângulo sob o qual é visto um metro à distância de um quilómetro.

Espetai uma vara no chão, ao alto. Marcaí nela um comprimento igual a um metro.

O ângulo formado pelas miradas para os extremos desse metro, quan-

do estivermos à distância de um quilómetro da vara, é um milésimo.

Para que serve? — É uma unidade que aparece marcada em muitos aparelhos: bússolas, transferidores, aparelhos topográficos e de preparação de tiro.

É uma unidade que nos servirá de muito para avaliação de distâncias de que trataremos futuramente.

É representado por (-) colocado sobre o último algarismo da direita. Ex. 213.

O ângulo recto vale 1.600 e o grau vale 17,8. O grado vale 16.

Águia do Vouga

trico!) e logo se recitou a Lei; em seguida, ouviu-se a voz do nosso Assistente Regional, mas não se viu o corpo!!! Entre cânticos escutistas — entre os quais o sempre lembrado «Gim Gam Gooli» (atenção, ó do 46) — o nosso Chefe distribuiu os prémios:

1.º — Escutismo para rapazes, a António Breda;

2.º — Na pista do céu, a António Gorgel;

3.º — Uma dezena escutista, a Alexandre Veiga. O nosso chefe Mateus estava muito sério, ao fazer a distribuição! Por fim, um jogo que deu prego; e a reunião acabou com as orações do costume.

Noticiário

O próximo Conselho Nacional realiza-se em Fátima, nos dias 9, 10, 11 e 12 de Junho.

Ocorre no dia 23 de Abril a festa de S. Jorge, advogado mundial do Escutismo. Todos os Grupos deviam fazer uma pequena comemoração.

Notícias de Agueda

Em Agueda, estamos alerta. Finalmente que acabou o «jogo do Kim». Foram 15 semanas de luta! No passado dia 23, a reunião teve um brilho especial: às 9 h. foi acendido um «fogo simbólico» (era eléc-

Campanha de Educação de Adultos

Constitui condição imprescindível de habilitação às regalias previstas no art. 118 do Decreto n.º 38.969, de 27 de Outubro de 1952, a inscrição prévia, nos 30 dias imediatos ao início da leccionação, dos indivíduos apresentados a exame. De futuro, não será autorizado, em caso algum, o pagamento de gratificações ou o aumento de valorização a quem não houver cumprido esse preceito legal, qualquer que seja o motivo alegado para justificar a falta.

— As inscrições efectuadas até esta data, quer na primeira fase da Campanha, terminada em 31 de Dezembro de 1954, quer já no decurso do ano de 1955, relativas aos indivíduos que estejam ainda a ser leccionados, têm de ser renovadas até ao dia 30 de Abril próximo. Expirado este prazo, considerar-se-ão caducas todas as inscrições que não houverem sido renovadas.

— Para efeito de novas inscrições ou renovação das já existentes, deverão os interessados dirigir-se às Direcções Escolares ou Delegações, que lhes fornecerão, gratuitamente, os impressos adequados e prestarão todos os esclarecimentos necessários ao seu preenchimento.

Relógios especiais para
meninos estudantes, contra-
-quedas, humidades e mãos
atrevidas

Na RELOJOARIA
frente aos Arcos

UMA CASA ESPECIALIZADA

Nova reunião de Imprensa no Governo Civil de Aveiro

— Continuação da 1.ª página —

Construção do «tanque» de natação pelo Sport Clube Beira-Mar

O popular Sport Clube Beira-Mar solicitou a intervenção do sr. Governador Civil junto do titular da pasta da Educação Nacional no sentido de lhe ser atribuído subsídio que lhe permita realizar tão justificada aspiração.

O sr. Governador Civil avistouse, para o efeito, com aquele ilustre membro do Governo, que, com a melhor boa vontade e prontamente, concedeu o importante subsídio de 30 contos. Desta maneira, o «tanque» de natação, cuja necessidade, em terra de tantas tradições nos desportos marítimos, não é preciso encarecer, será magnífica realidade dentro de poucos meses.

Casas para pescadores em S. Jacinto

Com o sr. Comandante Henrique Tenreiro, a cujo dinamismo, espírito de iniciativa e compreensão tanto devem os actividades ligadas à pesca e que simultaneamente tem desenvolvido notável acção assistencial a favor dos homens do mar, conversou o sr. Governador Civil sobre a necessidade de se ampliar o bairro de casas para pescadores construído em S. Jacinto há anos.

O Sr. Comandante Tenreiro informou que se prevê a construção de mais 10 casas em prazo não muito longo.

Florinhas do Vouga

O sr. Governador Civil deu conta ao ilustre Subsecretário de Estado da Assistência Social da necessidade de se alargar a obra das Florinhas do Vouga, cuja acção beneficente e educativa, em favor das crianças desprotegidas, tem sido altamente meritória.

Para tanto, porém, é indispensável preparar instalações que compor-

O Relatório da Câmara

— Continuação da 1.ª página —

nestas colunas por mão de mestre, uma série de artigos sobre os «Problemas Cívicos». O nosso distinto colaborador não andou longe das afirmações que se contêm no presente relatório.

Precisamos todos de saber que o bem comum tem exigências e o progresso da cidade não se compadece com interesses que vão além do razoável e justo.

Palácio da Justiça

Quanto ao problema do Palácio da Justiça, o sr. Presidente, depois de referir as diligências feitas pela Câmara e apontar a deficientíssima instalação actual dos serviços judiciais, escreve: «Novamente se agita a questão e apela-se para a colaboração do Município. Não regatearemos essa cooperação dentro das possibilidades financeiras, porque temos receio de aventuras que comprometam o futuro das finanças municipais. Romper o equilíbrio existente entre as receitas e despesas, é criar problemas insolúveis ao Município. Não vale a pena relembrar o passado de estagnação para fazermos justiça à actualidade do presente.

Temos na nossa frente,

para resolver no corrente ano, a expropriação de alguns prédios na Rua das Olarias; a aquisição do terreno do Estado onde se encontram instalados os Armazéns Gerais da Câmara; a compra de terrenos para escolas do Plano dos Centenários; a expropriação dos terrenos necessários à urbanização da zona da nova Escola Industrial e Comercial; as indemnizações a conceder para o alargamento da rua do Batalhão de Caçadores 10, etc., etc.

Tudo aconselha prudência e não se ir além do que a realidade impõe.

A junção pública se exige sacrifício total das comodidades e do sossego de espírito dos que a servem, também obriga a ser cauteloso, a ser prudente. Os problemas camarários não podem resolver-se simultaneamente, como seria nosso desejo; por isso há que seriá-los e procurar solução acomodada em função da sua premente necessidade. Roma e Pavia...

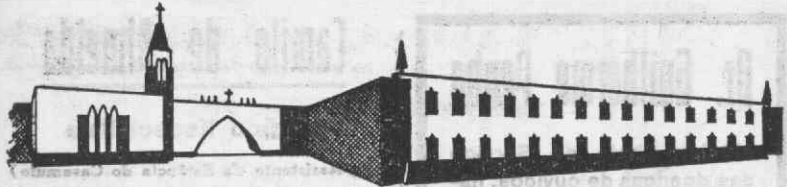
Abastecimento de água

Quase no fim da primeira parte do seu relatório, o sr. Dr. Alvaro Sampaio refere-se ao importantíssimo problema do abastecimento de água. Transcrevemos na íntegra: «O número de prédios que anualmente se constroem na cidade e o crescimento da área urbana implicam problemas que necessitam solução. Um deles é o do abastecimento normal da água. Com anos consecutivos de fraca pluviosidade, verifica-se que, durante o verão, o caudal diminui sensivelmente e que é necessário interromper o fornecimento de água durante grande parte da noite. Não só esta prática é prejudicial aos consumidores, como lesiva dos próprios interesses municipais.

A solução está no prolongamento, para sul, da mina das captações, no Vale das Matas, a fim de obter maior quantidade de água e satisfazer assim as necessidades sempre crescentes da população cívica. Nesta ordem de ideias, a Câmara, no próximo ano, vai realizar uma obra com participação do Estado e resolver um dos problemas mais prementes de Aveiro.»

Últimas palavras

Depois de apontar o critério seguido na organização dos serviços da Câmara e no recrutamento do seu pessoal, o relatório fala das Festas da Cidade, da inauguração do Monumento a Manuel Firmino e da homenagem do povo de Aradas, põe em relevo o zelo dos principais colaboradores e a atenção e interesse de diversas entidades oficiais em benefício da cidade e do concelho, não esquecendo o nome e a obra do saudoso vereador Francisco Pereira Lopes. Sobre ele, escreve o sr. Presi-



PELO SEMINÁRIO

QUANDO já parece que lhe vamos deitar a mão, a agarrá-lo pelos cabelos, recua diante de nós o ideal de perfeição ou de arte que tínhamos concebido e pretendíamos — ó doce ilusão! — realizar.

Assim acontece às vezes também ao caminhar que, com os olhos já fitos na sua meta, já lhe descobrindo as ameias, os jardins, os bosques, as torres, os próprios sinos a badalar nas torres, sente no entanto que a estrada se lhe estende e se lhe prolonga indefinidamente debaixo dos pés, que anda horas e milhas sem fim, não conseguindo porém vencer nem sequer encurtar a distância — esses misteriosos dois passos — que o separa do seu destino.

Não ando eu a sentir de igual modo, nesta cavalgada do Seminário, as alternativas de clarão e de treva que são próprias das enganadoras miragens?

Quando encontro a animar-me a mim próprio, a vencer-me de que o Seminário é capítulo que chegou ao fim, que vai arrumado para a prateleira, que agora é só mandar tocar os tambores e erguer a bandeira, no próprio momento em que este sopro de alívio me toca na fronte e a enxuga das fadigas, que a oprime, eis se abre logo um caminho novo que é preciso atravessar a pé ou a nado, eis se afunda logo uma vala ou um poço que é preciso tapar ou secar.

Mas nunca estarás tu sa-

tisfeita e quieta, ó língua sempre de fora a gritar que tens fome? E será precisamente quando te deitam um pedaço maior que tu engoles, como se fosse a migalha de Lázaro, e te estendes ainda mais para fora?

★

Nem eu mesmo saberia dizer qual foi o pescoço à volta do qual faisca o ontem o grosso cordão que dele passou hoje para o pescoço taurino do Seminário. A única pessoa que o podia dizer tem os lábios cosidos a fio de ferro.

O medalhão que o fecha à frente está todo mordido de rubis e de diamantes.

Oiro precioso, estrelas brilhantes, tenho muita pena de vos ver amanhã, como se fôsseis batatas, ferver numa panela, ou como se fôsseis tijolos ou pedaços de estuque, incrustadas numa parede.

Mas tudo o que cai à boca aberta do Seminário toma logo, não sei por que misteriosa transubstanciação, a forma de pão que se come ou de telha que abriga a gente.

E' triste, mas é a sorte: uma esmeralda ou uma ametista feita caldo ou feita assado ou cozido, turquesa ou topázio que deram um pão com manteiga.

Nós até diríamos com aquele poeta faminto: ó lua, és bela, sem dúvida; mas quanto mais eu estimaria que tu fosses uma trouxa de ovos e resplandecesses à minha mesa!

Transcrições

O nosso prezado colega VOZ DE LAMEGO transcreveu a parte final do artigo que há pouco publicámos com o título «Esta vez... prevenimos».

— O DIÁRIO DE COIMBRA transcreveu na íntegra a nota que o nosso jornal publicou, no número anterior, sob o título «A Feira de Março abriu ontem».

Declaração

António Margarido, ausente na Venezuela, declara, para os devidos e legais efeitos, que se não responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher, Albertina Ferreira Saraiva, residente no lugar do Carregado, na freguesia de Requeixo, e que todos os seus negócios devem ser tratados com o seu procurador, sr. Manuel Martins Carrancho, também residente no Carregal, em Requeixo.

Carregal, 28 de Março de 1955.

Os caminhos da nossa vida

TU e eu sabemos de cór a doutrina. Ela manda dar.

Mas este dar é amar.

Não nos diz o Evangelho que Cristo dava esmola. Judas tinha a saca do dinheiro. Mas nunca leste, e eu também ainda não li, qualquer passagem em que Cristo nos seja apresentado a dar esmola. Ele fazia. E o seu fazer era amor que entrava nas almas. Fez milagres, fez a multiplicação dos pães e fez mudar-se a água em vinho. Nota bem: Ele fez, agiu, aproximou-se.

Nós conhecemos a doutrina. E agora? Pois é este o nosso pecado. Nós preferimos dar do nosso, do que nos pertence. Mas não vamos, nem fazemos o amor. Eu não sei se tu compreendes... E no

entretanto o Evangelho é a única lição. Podemos procurar outro caminho. Mas é tudo errado. Tudo. Quando damos por dar, sem amor, sem carinho, estamos a confundir as coisas.

Aquele pobre homem, es-farrapado, miserável, sujo e magro, que hoje me apresentou um cartão, no comboio, ficou mais contente com a carícia que fiz à pequenita que ele trazia ao colo do que com a esmola que lhe dei. Nem valem as desculpas que eu ouvi. Olha, ele anda ali com a criança para meter pena. E' verdade. E' mesmo muito verdade. Mas se ele fazia aquilo era simplesmente por culpa nossa. Somos os ausentes, andamos longe, não compreendemos. Enquanto não fizermos nossas todas as misérias dos outros ainda não sabemos o que é caridade. Se um dia vires com os teus olhos, e palpares com as tuas mãos, saberás abrir o teu coração e nada te custará dar. Porque nessa altura o teu dar é amar. E' esta a doutrina.

Assim a praticam os que aqui nomeio. Vão na precisão, mas não para serem vistos. E' só para acompanhar o Senhor no seu caminho de sofrimento. Os caminhos da nossa vida são também o caminho do Calvário de Cristo sofrendo nos nossos irmãos pobrezinhos.

De Ihavo, alguém com 25\$00. E de Aveiro, com 20\$00, e de S. Bernardo, com 5\$00. Uma doente de Aveiro traz 20\$00. E mais alguém daqui, com 10\$00. Alguém por alguém manda 20\$00 e diz assim: «Oxalá esse minúsculo grão sirva de alimento corporal dos nossos irmãos pobrezinhos e se transforme, no ofertório da Missa, em alimento espiritual de pureza e candura de todas as criancinhas». E' esta uma Teologia que os teólogos talvez não compreendam. Mas o Senhor compreende-a muito bem. Alguém, depois da devoção das 40 horas, na Vera-Cruz, vem trazer 40\$00. Um sacerdote dá 150\$00. A Conferência das raparigas do Liceu mandou 350\$00. «A família de Aveiro» leva 20 e mais 20 duma criada de servir. E 20 de uma jocista da Murtoza. Mais farinha dum assinante do Correio do Vouga desejando que «de ora avante possa dar mais». 100 duma pessoa de Ihavo em sufrágio das almas de sua obrigação.

Para aquela mãe da criancinha que nasceu morta veio uma camisa e uma blusa, e 20\$00. 20 duma empregada dos correios e 20 de Ihavo, de alguém que dá todos os meses. E mais uma camisa, também de Ihavo. Por amor dos pobrezinhos mandaram 20\$00 de Requeixo. Note-se que por engano se falou aqui, uma vez, na Quinta do Gato. Queríamos dizer Quinta do Picado.

E mais nada, por hoje. Até daqui a quinze dias, se Deus quiser.

Horário da Semana Santa

1955

Vamos entrar na Grande Semana, na qual o cristão deve viver, mais intensamente, o mistério da Redenção do Homem. As cerimónias que vão correndo perante a nossa vista devem ter na alma reflexo profundo. Como explicar a pouca concorrência de fiéis aos Ofícios da Semana Santa? Será o desinteresse pela acção divina do nosso resgate?

Na Sé Catedral

Domingo de Ramos, 3 de Abril

10 h. — Bênção e Procissão dos Ramos.

11 h. — Missa cantada.

Quarta-Feira Santa, 4 de Abril

9 h. — Senhor aos Enfermos.

18 h. — Ofício de Trevas.

Quinta-Feira Santa, 7 de Abril

10 h. — Missa de Pontifical — Bênção dos Santos Oleos — Comunhão dos Fiéis — Desnudação dos Altares.

17 h. — Lava-Pedes — Sermão.

18 h. — Ofício de Trevas.

Sexta-Feira Santa, 8 de Abril

9 h. — Paixão — Adoração da Cruz — Missa dos Presentificados.

18 h. — Via Sacra — Sermão da Soledade.

Sábado Santo, 9 de Abril

9 h. — Ofício de Sábado.

21 h. — Cerimónias da Vigília da Ressurreição.

Domingo de Páscoa, 10 de Abril

9 h. — Procissão da Ressurreição.

10,30 h. — Tércia.

10,50 h. — Pontifical Solene.

Na Igreja da Vera-Cruz

Domingo de Ramos

10 h. — Bênção e Procissão dos Ramos — Missa.

Quarta-Feira Santa

9 h. — Procissão aos Enfermos.

Quinta-Feira Santa

10 h. — Missa Solene — Procissão com o Santíssimo para o Sepulcro.

21 h. — Hora de Adoração.

Sexta-Feira Santa

10 h. — Missa dos Presentificados — Adoração da Cruz — Paixão.

15 h. — Via Sacra.

17 h. — Procissão do Enterro. Sai da Igreja de Santo António em direcção à da Vera-Cruz — Sermão.

Sábado Santo

21 h. — Vigília Pascal — Missa da Ressurreição.

Domingo de Páscoa

9 h. — Procissão da Ressurreição.

11 h. — Missa Solene.

13 h. — Visita Pascal — (no próximo número será publicado o itinerário da Visita Pascal e da Procissão da Ressurreição).

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Topografia * Estradas
Cimento Armado
Construções Civis

Escritório e Residência

R. do Comandante Rocha
e Cunha, 65 — AVEIRO

Telefone — 726

A NOSSA MISSA

3 — Domingo de Ramos. Mis. pr., Cr., Pref. da Paixão, e, se não houve bênção dos Ramos, ult. Ev. Cum appropinquasset. Cor roxa.

4 — Segunda-feira Santa. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de Santo Isidoro, Pref. da Paixão. Cor roxa.

5 — Terça-feira Santa. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Vic., Pref. da Paixão. Cor roxa.

6 — Quarta-feira Santa. Mis. pr., 2.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Pref. da Paixão. Cor roxa.

7 — Quinta-feira Santa. Mis. pr., Cr., Pref. da Paixão, Communicantes etc. pr. Cor branca na Missa; no resto, cor roxa.

8 — Sexta-feira Santa. Tudo como no Missal. Cor preta. Jejum e abstinência.

9 — Sábado Santo. Tudo como no Missal; ou, celebrando-se a Vigília Pascal, como nas publicações próprias. Cor branca na Missa; no resto, cor roxa.

10 — Domingo da Ressurreição de N. S. Jesus Cristo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. pr. Communicantes e Hanc igitur pr. Cor branca.

Galinhas de raça e chocadeira

Vendem-se galinhas Wyandotte branca e Rhod Island Red, raças puras, e uma chocadeira para 110 ovos.

Dirigir os pedidos para Quinta de Sameiro — Campo de Besteiros.

dente: «As últimas palavras desejo consagradas à memória do vereador Francisco Pereira Lopes, falecido no dia 21 de Novembro findo, que serviu o Município durante treze anos com a maior dedicação e desinteresse. De uma actividade extraordinária, possuidor de um bondoso e diamantino coração, colaborador sempre pronto a aceitar todas as tarefas, Francisco Pereira Lopes deixou uma funda saudade nesta Câmara. A maior homenagem que lhe podemos prestar é dizer que foi um homem bom em toda e acepção da palavra.»

A.

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço
das doenças de ouvidos, na-
riz e garganta dos Hospitais
da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no
2.º domingo de cada mês, das
8,30 horas ao meio dia, na R.
dos Combatentes da Grande
Guerra, n.º 80.

Camilo de Almeida

Médico Especialista

(Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Trav.
do Mercado, 5-1.º-Esq. (Em
frente ao Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO

OLEO DE FIGADO BACALHAU



Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo;
que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;
que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifolai os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"



São horas de comprares um relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUÍÇA



Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Quadros com Imagens

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2
Tel. 291 AVEIRO

Vende-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500^m².

— Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, N.º 46 — AVEIRO.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Consultas todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 15 às 19 horas.
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 232 - 2.º
AVEIRO

Dr. Costa Candal

Médico especialista

Clínica de Doenças dos Olhos
Operações
Consultas, das 11 às 13 e das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66
Telefone 206
(Defronte do Banco Português do Atlântico)
AVEIRO

Doenças da Pele

Só 3 dias de tratamento

PRODERMA

Depositários:

Drogaria Rodrigues da Silva, L.ª
COIMBRA



marlex

MARCA

De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS
AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, aviações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Páscoa

Feliz



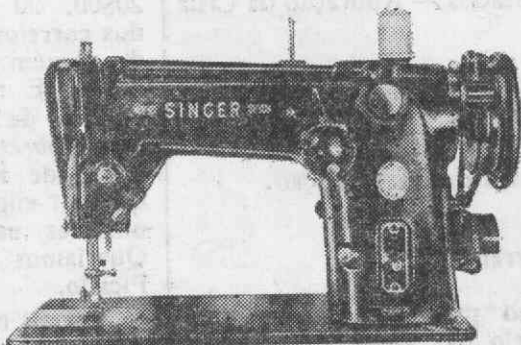
A melhor oferta de Páscoa é uma

SINGER*

AUTOMÁTICA

Uma revolução na técnica das máquinas de costura

Cose, chuleia, caseia, prega botões, faz cordão e festão, além de grande variedade de pontos de fantasia, automaticamente, por meio de discos.



* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

**Para uma boa prenda ?
Um bom relógio,
e para um bom relógio**

"Relojoaria,, de Eduardo Campos de Pinho
frente aos Arcos em Aveiro

Uma casa que marca pelas marcas que vende:

Omega, Zenith, Tissot, Cortebert, Cyma, Movado, Breitling,
Doxa, Vulcain, Aureus-Extra, Zefir de Luxe e muitos outros.

Uma "Relojoaria,, ao serviço da relojoaria

Marca de confiança

— DE
Fazendas
a preços
populares

Fracoursol

Armazém SérgioS — AVEIRO

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

**OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS**

TELEFONE 274 — P.P.C.

Música Religiosa Portuguesa em Microgravação

Informam-se os revs. Párocos, Colégios, Seminários, etc. clientes da Radertz de que já poderão requisitar a 1.ª série de cânticos religiosos portugueses em discos microgravados pelo novo sistema Radertz, e gratuitamente será oferecida aos que já adquiriram ou vão adquirir o respectivo giradisco e ao qual será feito um desconto excepcional. Deste modo se pretende distinguir a honrosa preferência dos Clientes e Amigos, que poderão usufruir as vantagens de tão grande melhoramento. Todos aqueles que pretendam equipar as suas Igrejas, Salões paroquiais, colégios, etc., ou proceder à gravação dos respectivos grupos deverão inscrever-se imediatamente, para melhor organização.

Música Religiosa Portuguesa em microgravação — mais uma notável realização dos Serviços Técnicos da Radertz

Praça do Município, 309-2.º — PORTO

CURSOS POPULARES DE ACORDEON

TECLADO DE PIANO

Todos podem tocar Acordeon com
o NOVO MÉTODO POPULAR em 6 meses
30 lições

por autoria de Karl Himmer

Ensina : em Clave de Sol, nova Clave de Acordeon e Clave de Fá.
O curso comp. (6 meses) p. tod. n/ alunos fica totalid. 720\$00, mensais pagável 120\$00.

As pessoas que não tenham acordeon podem aprender na mesma
c/ acordeon alugado na n/ Secção Especial. Aluguer cada lição 5\$00
e fica em benefício do aluno na compra mais tarde dum acordeon.

MÉTODOS ESPECIAIS emprestados para ensino e estudo dos
n/ alunos sem qualquer despesa do aluno.

Informações — Inscrições

PROF. JOSÉ QUEIROZ

Rua Eça de Queirós, 20-A — AVEIRO



GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO

Lisboa - Canadá

NEW YORK

O PAQUETE RÁPIDO

"Olympia,,

Em 13 de Abril
e em 11 de Maio

Magnífica "TURISTA"

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

Telefone 668 087/8/9
LISBOA

Edital

Francisco Mateus Mendes,
Engenheiro Chefe da Se-
gunda Circunscrição Indus-
trial.

Faz saber que Manuel Sil-
vestre de Almeida Simões
Cunha, pretende licença para
instalar uma moagem de ce-
reais, incluída na 3.ª classe,
com os inconvenientes de ba-
rulho e perigo de incêndio,
sita no Largo da Igreja, fre-
guesia de Nariz, concelho e
distrito de Aveiro, confron-
tando ao Norte, Sul, Nascente
e Poente com o requerente.

Nos termos do regulamen-
to das indústrias insalubres,
incómodas, perigosas ou tó-
xicas e dentro do prazo de
30 dias a contar da data da
publicação e afixação deste
edital, podem todas as pes-
soas interessadas apresentar re-
clamação por escrito, contra a
concessão da licença requere-
da e examinar o respectivo
processo n.º 21.111, nesta
Circunscrição Industrial, com
sede em Coimbra, Avenida
Sá da Bandeira n.º 111
Coimbra e Secretaria da
2.ª Circunscrição Industrial,
em 1 de Fevereiro de 1955.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

DESSPORTOS

(Continuação da 3.ª pág.)

Na meia-final a Académica
bateu as Minas por 4-0.

Académica, 3-Galitos, 2

As equipas alinharam:

Galitos — Teles, Almeida,
Gaioso, Guimarães, Aleluia e
Matos.

Académica — Sobral, Ar-
mando, S. Moreira, B. Mo-
reira, Marçal, Meira e Escolar.

Na final a Académica de-
pois de um jogo emocionante
conquistou a taça em disputa,
vencendo os Galitos por 3-2,
depois de um prolongamento,
por os grupos no fim do tempo
regulamentar se encontrarem
empatados a uma bola.

Em seguida o sr. Armando
Carneiro, presidente da Associação
de Oquei do Centro,
entregou a taça à Associação
Académica.

Basquetebol

**Campeonato Nacional
da I Divisão**

O Sanjoanense, no pas-
sado dia 23, perdeu em casa
com o Campeão do Porto
(F. C. do Porto) por 56-46,
com 29-24 ao intervalo.

Também no último do-
mingo, em Leça, o Sanjoa-
nense perdeu por 43-37, com
23-14 ao intervalo.

**Campeonato Distrital
de Juniores**

Realizou-se, no dia 24 de

Março, o sorteio para este
torneio, que deu o seguinte
resultado:

1.º dia — Sangalhos - Re-
creio Artístico

2.º dia — Sangalhos-Gali-
tos

3.º dia — Recreio Artístico-
Galitos.

O Anadia não chegou a
inscrever-se.

No dia 3 terá início este
Torneio, com o jogo Sanga-
lhos-R. Artístico, em Agueda.
Este Campeonato está a des-
pertar grande interesse, visto
o campeão tomar parte no
Campeonato Nacional.

**Campeonato Nacional
da II Divisão**

Este Campeonato iniciou-
se ontem, tendo sido organi-
zadas duas séries, pertencendo
à Série A as equipas do Sanga-
lhos, Galitos, Estarreja e
Anadia, e à Série B as equi-
pas do Ancas, Agueda, Agua-
da de Baixo e Illiabum.

Jogos da primeira jornada:

Série A — Galitos-Sanga-
lhos, no dia 1, às 22 horas,
em Ilhavo.

Estarreja-Anadia, no dia 3,
às 15.30 horas, em Estarreja.

Série B:
Agueda-Ancas, no dia 3,
às 15.30 horas, em Agueda.

Illiabum-Aguada de Baixo,
no dia 3, às 15.30 horas, em
Ilhavo.

LINSECTO

Extra ou Simples

LÍQUIDO (Uma embalagem por pulverizador)

Contra a **Altica da Vinha, Escaravelho da
Batateira** e outros insectos prejudiciais

LINSECTO

Semente

(Uma embalagem por alqueire)

Contra o **ALFINETE DO MILHO**

(ARESTA, SAÍNHA OU TARVELA)

Os Insecticidas que os insectos não esperavam!

Detetol — Formiclor — Fostox — Microthiol (enxofre molhável)
produzidos por

Agência Comercial de Anilinas, L.ª — Ramo Agrícola

106, Galeria de Paris, 112 — PORTO

e vendidos por

AVEIRO — Ferragens de Aveiro, L.ª

BUNHEIRO — Frederico Pais da Silva

Solicitem o nosso formulário fitoterapêutico

SENSACIONAL!...

DISCOS PHILIPS

MICROGRAVAÇÕES

A Firma **Frazão & Oliveira, L.ª**
oferece um gira discos de 3 rota-
ções na 1.ª aquisição de 10 discos
microgravados.

Em stock as últimas microgravações
em todos os géneros de música.

Crónicas

AQUELA menina, sentada ali ao lado de sua mamã, naquele compartimento de segunda classe, era de feitio irritante, esquisito mesmo. E o Hilário, que tudo observava no seu habitual recolhimento, passou-me para a mão um pequeno livro.

«Lê aqui» — disse-me ele. E eu li.

«Oração do filho único. — Meu querido Menino Jesus, não tenho ninguém com quem brincar. Já pedi à mamã um irmãozito ou uma irmã, mas ela diz que me basta uma boneca. Mas não é nada disso! Porque uma boneca não fala, nem chora, nem ri. Já nem sei o que hei-de fazer. Se Vós quisésseis dizer-lhe uma palavrinha!

Não sei onde nem como é que a mamã há-de ir buscar este bebé, mas eu creio que ela deve saber... E se por acaso o esqueceu, então fazei-me o favor de lho lembrar.

A mamã já me deu um cãozito; acho que pode fazer mais que isto. Um cãozito só tem pelos e ladra muito. E o que eu quero é um irmãozinho.

Prometo-vos, meu querido Menino Jesus, que hei-de ter muito cuidado com ele, que brincarei com ele e que o farei muito feliz. Não vos deixarei descansar enquanto me não derdes um irmãozito ou uma irmã. E nunca façais como a mamã que, quando lhe falo nisto, me manda passear. Amen.»

A menina de feitio irritante tinha atirado pela janela fora o seu cãozito de pelo e quebrara a boneca. E o sorriso do Hilário parecia dizer:

— Então, que tal?...



o homem da rua

Aveiro

na alma e na pena
de D. João Evangelista

— Continuação da 1.ª página —

saas, fizeram-se corpo de harmonia e surratemente lhe entraram na alma.

E depois, quando ele cresceu e sentiu vibrar-lhe nos dedos uma pena de ouro, não foi capaz de lhe negar a mais fresca tinta, feita com o perfume que se respira no ar da região.

Aveiro, com todo o seu «panorama ridente e laborioso», recebeu como que um baptismo na alma do grande escritor. E se nós quiséssemos trazer para aqui uma alma irmã da sua, seria a de S. Francisco de Assis, continuamente atarefada para que nada faltasse ao abraço da sua fraternidade.

A alma de D. João Evangelista anda aí aberta ao sol de todas as virtudes. Não há quem desconheça os seus primores e encantos.

Assim também a sua pena — pena do escritor que é artista e é poeta.

Não pretendemos, com estas palavras, definir ou marcar a «maneira» literária do primoroso autor de tantas obras que toda a gente lê com regalo e delícia. Basta dizer-se que é um estilo novo, só dele, cheio da simplicidade das coisas mais simples e iluminado por uma luz estranha que traz sempre acesa na sua alma peregrina.

Mas se o escritor sabe dar beleza e graça a tudo o que a pena lhe pede à inteligência e ao coração, ele todo se transfigura e a mesma pena parece que salta, e corre, e

voa, quando se encontra diante do panorama da terra.

Andou por longe, feito missionário de Deus e da Pátria, mas trazia sempre vivas



D. João Evangelista de Lima Vidal
Bispo de Angola e Congo

no espírito todas as «estações da saudade».

Ainda não há muito recordava, neste jornal, a cena da partida para a Africa, em 1909: — «Enquanto se não ficou definitivamente o paquete, enquanto se não marcaram definitivamente o mês, o dia e a hora da largada do *Portugal* para Angola, parecia-me que havia ainda meia eternidade pelo menos até ao momento de dizer adeus às pirâmides, ao Senhor das Barrocas, às marinhas do sal...».

D. João Evangelista, a

quem a Providência deu a consolação de voltar ao lar e «viver em família com os seus irmãos», é um aveirense da melhor raça, «patrício por todos os lados, marcado mil vezes na pele com o selo de Aveiro».

O sangue é uma voz que não se cala nunca. É a voz do coração que ainda não está morto. E o coração, quando se põe a falar, fala assim: — «... Trago nas veias o mesmo sangue de origem, ando sempre com a mesma luz de Aveiro nos olhos, nasci no mesmo berço à beira-mar, ao marulho das ondas, tenho uma Ria e um barco à vela no fundo da alma, cubro-me com a sombra das tamargueiras e sovo nos beiços a exalação das marinhas...».

E se traz a alma sempre assim, enamorada, presa no abraço da terra, também a pena lhe anda sempre cheia da abundância, da frescura, do perfume, da graça, da beleza de todas as nossas coisas.

Abra-se um dos seus livros, ao acaso.

Pode quase dizer-se que não há página em que não passe ao menos um eco das vozes regateiras da nossa gente, uma sombra amiga das nossas árvores, um sussurro das nossas fontes, um movimento ligeiro dos barcos que continuamente sobem e descem nos caminhos das nossas águas.

A mulher samaritana, que

— Continua na pág. 2 —

Faleceu o Senhor Arcebispo de Évora

Na manhã da passada quarta-feira chegou-nos a dolorosa notícia do falecimento do Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Venerando Arcebispo de Évora, ocorrido nesse mesmo dia.

Nesta hora de luto para a Igreja em Portugal, e sobretudo para a Arquidiocese Eborense, forçoso se torna reconhecer o impulso dado por Sua Ex.^a Rev.^{ma} à vida religiosa de Évora, em todos os sectores, durante os trinta e cinco anos em que presidiu aos seus destinos espirituais. A história da Arquidiocese terá de consagrar ao ilustre Prelado, que é uma das suas maiores glórias, páginas inesquecíveis de inesquecível recordação. Conhecido em todo o país pela sua erudição de invulgar conferencista e orador sagrado, não o era menos nas freguesias mais recônditas do próprio Alentejo.

O Senhor D. Manuel da Conceição Santos nasceu em

Olaia, concelho de Torres Novas, a 13 de Dezembro de 1876. Frequentou o Seminário de Santarém e doutorou-se na Universidade de Santo Apolinário de Roma. Ordenado em 27 de Maio de 1899, foi professor no Seminário Patriarcal, cônego e vice-reitor do Seminário da Guarda.

Eleito Bispo da Diocese de Portalegre, foi sagrado em 1916. Em 1924, a Santa Sé nomeou-o Coadjutor, com futura sucessão, do Arcebispo de Évora, D. Augusto Eduardo Nunes, a quem sucedeu ainda no mesmo ano.

Era Assistente ao Sólido Pontifício e possuía a Grã Cruz da Ordem de Cristo e a Grã Cruz da Ordem de Benemerência.

Os funerais do saudoso e grande Prelado realizaram-se ontem, em Évora.

A sua vida e a sua obra merecem-nos sentida homenagem e mais larga referência, o que faremos oportunamente.

Honrique Ramu

R. Direita, 29
Telefone 127

AVEIRO

Retratos de Arte ☉ Trabalhos para Amadores



FÉ E VIDA

A fé cristã e a vida cristã são as marcas pelas quais se reconhece o cristão. São tão inseparáveis como o saber o é da acção. A fé cristã é a condição essencial da vida cristã, e esta é o fruto e a perfeição da fé. Uma vida cristã sem fé é tão impossível como é estéril uma fé cristã sem vida cristã.

É verdade que, em nossos dias, parece ser possível levar uma vida cristã sem fé, assim como se imagina poder realizar e manter uma organização cristã da existência independentemente da fé viva de Cristo. Mas de facto esta ordem é puramente exterior e não se pode conceber senão como usufruto da herança de nossos antepassados: esta fé viva de que ainda estão impregnados a ordem social e os costumes. É um usufruto gravemente ameaçado de desaparecer juntamente com o capital se nos contentamos em viver apenas dele e não renovamos nem vivificamos de novo a fé viva.

(I. Pieper et H. Raskop

— JE CROIS EN DIEU)

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.239

Aveiro, 2-4-955

AVENÇA

(espaço reservado ao endereço) 47

Biblioteca Municipal

AVEIRO